



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E SUA APLICAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ZAIRA CAROLLINE PIRES LIRA

Introdução: A inteligência artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora no diagnóstico psiquiátrico de crianças e adolescentes, oferecendo novas possibilidades para a identificação precoce e precisa de transtornos mentais nesse grupo etário. Com o uso de algoritmos de aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural, a IA pode auxiliar os profissionais de saúde a detectarem padrões complexos em dados clínicos que seriam difíceis de identificar manualmente. **Objetivo:** Este artigo explora o papel da IA no diagnóstico de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes, como depressão, ansiedade e transtornos do espectro autista, destacando seu potencial para melhorar a acurácia diagnóstica e personalizar tratamentos com base nas características individuais dos pacientes. Além disso, o estudo pretende analisar os desafios éticos e práticos na implementação da IA, bem como discutir suas implicações para a prática clínica e o potencial de integração com métodos tradicionais de diagnóstico. **Materiais e Métodos:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com revisão de literatura e análise de artigos clínicos publicados entre 2020 e 2024. As bases de dados consultadas incluem PubMed e SCIELO, com foco nas inovações tecnológicas aplicadas à psiquiatria infantil e juvenil. **Resultados:** A inteligência artificial tem mostrado um grande avanço no auxílio ao diagnóstico psiquiátrico em crianças e adolescentes, ajudando a identificar transtornos de forma mais rápida e precisa. No entanto, alguns obstáculos ainda precisam ser superados, como a validação adequada dos sistemas e a garantia de que seu uso seja acompanhado por supervisão clínica. A colaboração entre desenvolvedores de IA e profissionais da saúde é essencial para que essas ferramentas sejam usadas de forma adequada e integrada à prática médica infantil e juvenil. **Conclusão:** A IA oferece uma nova abordagem para o diagnóstico psiquiátrico em crianças e adolescentes, mas deve ser implementada com cautela. É necessário validar os sistemas de forma mais ampla e garantir que a supervisão humana continue sendo um aspecto central no processo diagnóstico. A chave para o sucesso está na parceria contínua entre profissionais de tecnologia e de saúde, assegurando que a IA complemente, mas não substitua, o julgamento clínico.

Palavras-chave: **DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; SAÚDE MENTAL; TRANSTORNOS MENTAIS; PSIQUIATRIA JUVENIL**